

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR

Língua Portuguesa | Literatura Brasileira | Língua Estrangeira

ÁREAS I, II, III e IV



Instruções para a realização das prova

- ✓ Verifique se este caderno contém **50 (cinquenta)** questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de **01 a 20**, Literatura Brasileira de **21 a 35** e Língua Estrangeira de **36 a 50**. Observe que este Caderno contém as duas provas de Língua Estrangeira (INGLÊS e ESPANHOL) com a mesma numeração (36 a 50). O candidato deve responder apenas na opção de língua estrangeira escolhida na inscrição do Vestibular.
- ✓ Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
- ✓ Verifique se os dados existentes na folha de resposta para leitura óptica conferem com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- ✓ Esta prova, juntamente com a de Produção Textual, tem duração de **5 (cinco)** horas, sendo o início às 08h00. Não é permitida a saída do candidato antes de esgotado o tempo mínimo de **2 (duas)** horas.
- ✓ O candidato poderá levar o Caderno de Provas depois de percorrido no mínimo **4 (quatro)** horas de prova.
- ✓ É vedado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
- ✓ Assine, ao sair da sala, a **folha de presença** e entregue o seu caderno de provas e a folha de respostas, devidamente assinada, ao Fiscal de Sala.

2012

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 01:





1ª QUESTÃO

A história em quadrinhos "Amizade" apresenta:

- () Coerência temática e figurativa, pois há uma correlação entre tema e imagens, que harmonizam o sentido do texto em relação ao título.
- () Relação entre o contexto e o discurso, que provoca no leitor familiaridade com a temática, remetendo a situações de histórias de vida do cotidiano.
- () Unidade na organização das ideias contextualizadas no tempo e no espaço, tendo em vista as referências das ocorrências da vida de Cascão e Cebolinha.
- () Nível do discurso predominante na 1ª pessoa, tendo em vista a subjetividade funcionar como reveladora de uma série de acontecimentos.

Analise as proposições, coloque V para as verdadeiras, F para as falsas e marque a alternativa correta.

- a) VVFF
- b) FVFV
- c) VVVF
- d) FFVV
- e) FFFV

2ª QUESTÃO

Em "Numa amizade que se estende há muito tempo!" (4º quadrinho), pode-se concluir que:

- I- O pronome "SE" está colocado como partícula expletiva para dar ênfase ao sujeito.
- II- Há uma fusão de uma preposição com um artigo que se contraem, atribuindo sentido indeterminado à amizade.
- III- A forma verbal "há" é empregada num tempo composto, funcionando neste contexto como verbo auxiliar.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) I, II e III
- b) I e III
- c) III
- d) I e II
- e) II

3ª QUESTÃO

Em “Desde que eram pequeninhos” (5º quadrinho), a expressão em destaque, neste contexto, é um operador discursivo com valor semântico que:

- a) Estabelece o sentido de simultaneidade em relação à origem da amizade.
- b) Introduz uma relação de condicionalidade que indica a permanência da amizade.
- c) Acrescenta uma relação de eventualidade que remete ao encontro dos dois amigos.
- d) Indica uma relação de temporalidade que remete a uma determinada época da amizade.
- e) Faz referência ao modo como a amizade acontecia.

4ª QUESTÃO

Em “pois compartilham momentos... dão força! Estão sempre lado a lado! Nas conquistas... Nas derrotas... Nas horas boas... E nas difíceis!” (7º ao 13º quadrinho), temos um caso de:

- a) Redundância, pois os recursos utilizados se referem de forma repetitiva a termos citados no interior do texto.
- b) Coesão lexical, pois estabelece uma corrente de significados retomando as mesmas ideias pelo emprego de expressões equivalentes.
- c) Coesão por substituição, uma vez que ideias do texto são usadas com a intenção de retomar o que foi dito.
- d) Gradação, tendo em vista que a reiteração de estruturas sintáticas ordenadas sequencialmente ocasionam um ritmo cadenciado na progressão do texto.
- e) Recorrência de conteúdos semânticos semelhantes, apresentados sob formas estruturais diferentes.

5ª QUESTÃO

Em relação ao enunciado “Ela, simplesmente, existe” (37º quadrinho), pode-se concluir que:

- I- O termo “Ela” estabelece uma relação de referência a uma tese defendida no decorrer do texto.
- II- Apresenta um sentido paradoxal em relação a “Porque amizade não se explica”.
- III- Complementa a noção de que “amizade que é amizade nunca acaba”.

Análise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) II e III
- b) I e III
- c) II
- d) I
- e) III

Texto 02:

Porque fazemos amigos

por Camilla Costa e Bruno Garattoni

1 Tudo começou por puro interesse. Quando os
2 primeiros macacos se tornaram amigos, fizeram isso por motivos
3 bem objetivos - ajudar uns aos outros em lutas contra rivais,
4 no caso dos machos, e cuidar melhor dos filhotes, no caso das
5 fêmeas. A amizade não passava de uma troca de favores. Agora
6 pense nos dias de hoje: com você e os seus amigos, não é
7 assim. Você tem amigos simplesmente porque gosta de estar

8 na companhia deles, certo? Errado. Você continua fazendo
9 amizades por puro interesse - no caso, alimentar o seu cérebro
10 com uma substância chamada ocitocina.

11 [...]

12 Em algum momento da Pré-História, a relação com
13 estranhos passou a ser necessária. Provavelmente, isso
14 aconteceu no momento em que grupos de hominídeos
15 começaram a se fixar em uma mesma região, e viver em grupos
16 cada vez maiores. E foi aí que surgiu a forma mais primitiva de
17 amizade. “Os amigos fornecem um suporte social para os
18 primatas”, diz o antropólogo Robin Dunbar, da Universidade
19 de Oxford.

20 Há cerca de 10 mil anos, a ocitocina ganhou um papel
21 maior. O homem fez sua primeira grande invenção - a agricultura,
22 que viria a revolucionar a relação da espécie com o alimento (e
23 abrir espaço para todas as revoluções seguintes). Mas ela só
24 dava certo se tivesse a colaboração de vários indivíduos. Aí, a
25 ocitocina deixou de ser apenas uma coisa “de família” para agir
26 em prol da sociedade - e facilitar a formação das alianças de que
27 a humanidade precisava. Ela nos condicionou a fazer amigos.

28 Experiências feitas na Universidade da Califórnia
29 comprovaram que, quando você conhece uma pessoa que lhe
30 pareça confiável, o nível de ocitocina no seu cérebro aumenta.
31 Isso faz com que você se sinta mais propenso a criar uma relação
32 com aquela pessoa. Ou seja: graças à ocitocina, o cérebro
33 aprendeu a transformar algo que era necessário à sobrevivência
34 - a cooperação - em prazer.

35 Com a evolução, a amizade deixou de ser imprescindível
36 à sobrevivência do indivíduo. No mundo atual, para obter
37 comida, basta ir a um restaurante. Dá para fazer isso sozinho.
38 Mas é muito desagradável - porque o seu cérebro está
39 condicionado a fazer alianças (e também porque, como você
40 verá na próxima matéria, a amizade tem uma série de efeitos
41 importantes no organismo). É por isso que procuramos amigos,
42 mesmo que tecnicamente não precisemos deles. “A ocitocina
43 faz com que tratemos estranhos como se fossem nossa própria
44 família. E a amizade é exatamente isso”, diz Zak. [...]

Revista Superinteressante. São Paulo: Abril.
Edição 288, fevereiro de 2011.

6ª QUESTÃO

Em relação ao fragmento de texto, pode-se concluir que:

- I- Os vínculos de amizade entre as pessoas ainda são imprescindíveis à sobrevivência humana.
- II- O uso de citações de estudiosos realça a temática da amizade e mostra as razões pelas quais fazemos amigos.
- III- A amizade humana é uma construção social que afeta o modo de vida das pessoas, originada por uma necessidade de natureza biológica.
- IV- Os autores usam argumentos de autoridade, que resgatam informações relevantes e enfatizam o tema abordado.
- V- As pessoas criam laços afetivos com os amigos, porque aprenderam a confiar umas nas outras, bem como porque precisam transformar estranhos em indivíduos familiares.

Análise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) II e V
- b) I, II e III
- c) III e V
- d) I, III e IV
- e) II, III e IV

7ª QUESTÃO

Conforme a análise do fragmento de texto é possível afirmar que:

- I- O emprego da preposição em “de que a humanidade precisava” (linhas 26-27) acontece por exigência da regência do verbo “precisar”.
- II- O enunciado “E foi aí que surgiu a forma mais primitiva de amizade” (linhas 16-17), o termo “aí” está relacionado ao momento histórico em que a relação de amizade entre as pessoas passou a existir.
- III- A relação entre as orações no período composto “Quando os primeiros macacos se tornaram amigos, fizeram isso por motivos bem objetivos” (linhas 1-3) se dá por subordinação, com o pronome “isso” empregado para se referir à ação do sujeito.
- IV- O uso dos dois pontos na oração “Ou seja: graças à Ocitocina [...]” (linha 32) foi usado com o objetivo de introduzir as informações esclarecedoras sobre os resultados das experiências realizadas.
- V- O enunciado “porque o seu cérebro está condicionado a fazer alianças” (linhas 38-39) tem a finalidade de justificar os argumentos sobre a temática, recurso também utilizado com o mesmo sentido em “É por isso que procuramos amigos [...]” (linha 41).

Análise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) I, III, IV e V
- b) II, III e IV
- c) I, II, IV e V
- d) I, II e V
- e) II, IV e V

8ª QUESTÃO



Da tira, acima, é possível concluir que:

- I- Na fala do 1º quadrinho há coerência temporal em relação a um tempo futuro marcado pelas expressões “ainda vai ser” e “daqui a dez anos”.
- II- Na expressão “daqui a dez anos” pode-se substituir o termo em destaque “a” por “há” sem prejudicar a marcação temporal.
- III- O possessivo “seus” no 3º quadrinho, além de indicar a ideia de posse, foi empregado, também, com matiz contextual de sentido afetivo.

Análise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) II e III
- b) III
- c) II
- d) I
- e) I e II

Texto 03:

Pedagogia da amizade

- 1 Aristóteles, quando perguntado sobre o que é um
- 2 amigo, respondeu: “O que é um amigo? Uma única alma
- 3 habitando dois corpos”.
- 4 Não é possível ser feliz sem amigos, nem viver sem
- 5 amigos. Por isso a amizade faz parte da essência humana.
- 6 No plano pedagógico, não é diferente. A pedagogia
- 7 busca desenvolver o que o ser humano tem de melhor, e o que
- 8 ele tem de melhor é a amizade. A amizade com o outro, com ele
- 9 mesmo, com a humanidade. [...]
- 10 Dos mais leves desrespeitos aos mais graves crimes
- 11 contra a humanidade, todos nascem da ausência da amizade.
- 12 A amizade se dá em relação a uma pessoa ou a todas de um
- 13 grupo, de um gênero, de uma classe etc. O amigo cuida. O
- 14 amigo não humilha. O amigo tem compaixão. [...]

Gabriel Chalita. *Pedagogia da Amizade – Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores*. São Paulo: Editora Gente, 2008, p. 13-15.

9ª QUESTÃO

Em relação ao fragmento de texto, acima, pode-se concluir que:

- I- A temática focaliza o cotidiano, mostrando fatos, pessoas e certos aspectos da realidade de forma inovadora.
- II- A intenção do autor é manter a coerência interna do texto, apresentando equilíbrio no encadeamento temático, sobre o que é ser amigo e a amizade.
- III- A escolha lexical usada pelo autor cria efeitos de sentido, de modo que leva o leitor a refletir sobre a amizade em dois planos: no da essência humana e no pedagógico.

Análise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) II e III
- b) III
- c) I
- d) I e II
- e) II

10ª QUESTÃO

Em “Aristóteles, quando perguntado sobre o que é um amigo, respondeu:” (linhas 1-2), o termo em destaque é:

- () Integrante, tendo em vista sua função estabelecer uma relação predicativa com o núcleo verbal.
- () Essencial, porque pertence à estrutura do enunciado e corresponde ao agente da ação expressa pelo verbo.
- () Acessório, pois antecede um enunciado intercalado, por razões de ordem semântica e discursiva.

Análise as proposições, coloque V para as verdadeiras, F para as falsas e marque a alternativa correta.

- a) VVF
- b) VFV
- c) FVF
- d) FFV
- e) FVV

11ª QUESTÃO

Em “O que é um amigo? Uma única alma habitando dois corpos” (linhas 2-3), o uso das aspas empregado no texto indica:

- () A demarcação de uma voz alheia inserida no texto por meio do discurso direto.
- () O modo de citação do discurso alheio em que o autor mostra o discurso do outro de forma indireta.
- () Um mecanismo linguístico em que uma outra voz circunscreve no texto um outro ponto de vista.
- () Um procedimento de transcrição da fala do outro, preservando a integridade do discurso citado.

Analisar as proposições, coloque V para as verdadeiras, F para as falsas e marque a alternativa correta.

- | | | |
|---------|---------|---------|
| a) VFVF | c) VFFV | e) VFVV |
| b) FVFF | d) FFVV | |

12ª QUESTÃO

Em “Não é possível ser feliz sem amigos, nem viver sem amigos” (linhas 4-5), pode-se inferir que o autor:

- I- Assume uma concepção, anunciada por um argumento que não pode ser refutado.
- II- Constrói o enunciado com base numa negação polêmica, pois expressa oposição a um determinado ponto de vista.
- III- Elabora um ponto de vista, cujo mecanismo linguístico é elaborado sob a forma de um paralelismo.

Analisar as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- | | | |
|-------------|--------|-----------|
| a) I | c) III | e) I e II |
| b) II e III | d) II | |

13ª QUESTÃO

Do enunciado “Dos mais leves desrespeitos aos mais graves crimes contra a humanidade, todos nascem da ausência da amizade.” (linhas 10-11), pode-se concluir que:

- I- O termo “todos” foi usado como pronome indefinido variável que faz referência a “Dos mais leves desrespeitos aos mais graves crimes”.
- II- O uso dos termos “dos mais [...]” e “aos mais [...]” provoca um efeito de sentido, estabelecendo uma relação de qualidade entre dois elementos.
- III- A predicação do verbo é identificada pela consistência semântica do verbo “nascer”, empregado no sentido de “ter origem”.
- IV- A expressão “da ausência da amizade” acrescenta uma noção de completude, vinculada ao núcleo do predicado, em seu uso intransitivo.

Analisar as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- | | | |
|----------------|---------------|-----------|
| a) I, II e III | c) I, II e IV | e) I e IV |
| b) II e III | d) III | |

14ª QUESTÃO



Leia a tira, analise as proposições e marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

- () O 1º quadrinho apresenta uma construção recorrente identificada como paralelismo gramatical.
- () O termo “nenhum” do 3º quadrinho generaliza a negativa do enunciado, fazendo referência a um discurso anteriormente relatado.
- () O termo “nenhum” do 4º quadrinho pode ser substituído por “nem um” sem modificar o sentido apreendido no contexto, que é enfatizado pelo uso de “também”.
- () O efeito de humor da tira se efetiva pela adjetivação dada por Maluquinho ao seu interlocutor.

Analisar as proposições, coloque V para as verdadeiras, F para as falsas e marque a alternativa correta.

- | | |
|---------|---------|
| a) FVFF | d) VVFF |
| b) VFVV | e) VVVF |
| c) FFVV | |

Texto 04:

Meu caro amigo

Chico Buarque

- 1 Meu caro amigo me perdoe, por favor
2 Se eu não lhe faço uma visita
3 Mas como agora apareceu um portador
4 Mando notícias nessa fita
- 5 Aqui na terra tão jogando futebol
6 Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
7 Uns dias chove, noutros dias bate sol
8 Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta
- 9 Muita mutreta pra levar a situação
10 Que a gente vai levando de teimoso e de pirraça
11 E a gente vai tomando e também sem a cachaça
12 Ninguém segura esse rojão
- 13 Meu caro amigo eu não pretendo provocar
14 Nem atíçar suas saudades
15 Mas acontece que não posso me furtar
16 A lhe contar as novidades
- 17 Aqui na terra tão jogando futebol
18 Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
19 Uns dias chove, noutros dias bate sol
20 Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta
[...]

15ª QUESTÃO

Pode-se inferir que o fragmento de texto:

- () Oferece pistas que fazem referência a uma situação social e política que remete a determinada época.
- () Faz alusão a uma realidade única e exclusiva de um Brasil alegre e festivo, evidenciada pelo uso de "tão jogando futebol", "tem muito samba, muito choro, e rock'n'roll".
- () Pressupõe o sentimento de saudade em consequência de um distanciamento entre o autor e um interlocutor específico.
- () Envolve uma dimensão lírica com construções metafóricas que predominam e enriquecem a composição poética.

Analise as proposições, coloque **V** para as verdadeiras, **F** para as falsas e marque a alternativa correta.

- a) FVVF
b) FVFF
c) VVVF
d) FFVV
e) VFVF

16ª QUESTÃO

Em relação ao fragmento da letra da música "Meu caro amigo" é possível constatar que:

- () Em "Meu caro amigo" (versos 1-12), o interlocutor é evidenciado, funcionando como vocativo.
- () Mobiliza elementos que configuram à linguagem uma função metalinguística.
- () Os termos "tão" (verso 5) e "tá" (verso 8) são reduções verbais reconhecidas como marcas de oralidade, usuais na linguagem coloquial.
- () O enunciado "Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta" exprime um sentido de orientação argumentativa contrária, em relação aos enunciados anteriores, ratificado pela referência histórica que a composição evoca.

Analise as proposições, coloque **V** para as verdadeiras, **F** para as falsas e marque a alternativa correta.

- a) FFVV
b) VFVV
c) VVVF
d) FFFV
e) FVFV

17ª QUESTÃO

Leia a piada e marque a alternativa correta.

Empréstimo de amigos

O sujeito chega para o amigo e dispara:

- Ô João, me empresta mil Reais?
- Não posso, só tenho setecentos.
- Não tem problema, você fica me devendo

- I- A forma verbal "dispara" permite ao leitor subentender que o interlocutor vai anunciar algo que pode não ser agradável aos ouvidos do amigo.
- II- O verbo "dispara" foi usado, nesse contexto, como verbo de elocução para evidenciar a noção de que "lá vai bomba".
- III- A expressão "Ô João" foi usada para enfatizar a quem o interlocutor dirige sua fala, marcada pela função do vocativo.
- IV- O uso do oblíquo em "me empresta" funciona como objeto direto, tendo em vista a predicação do verbo.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) II e III
b) I e III
c) I, II e III
d) II, III e IV
e) III e IV

Texto 05:

Como a Internet está mudando a amizade
por Camilla Costa

1 Qual é a primeira coisa que você faz quando entra na internet? Checa seu e-mail, dá uma olhadinha no Twitter, confere as
2 atualizações dos seus contatos no Orkut ou no Facebook? Há diversos estudos comprovando que interagir com outras pessoas,
3 principalmente com amigos, é o que mais fazemos na internet. Só o Facebook já tem mais de 500 milhões de usuários, que juntos passam
4 700 bilhões de minutos por mês conectados ao site - que chegou a superar o Google em número de acessos diários. A internet é a
5 ferramenta mais poderosa já inventada no que diz respeito à amizade. E está transformando nossas relações: tornou muito mais fácil
6 manter contato com os amigos e conhecer gente nova. Mas será que as amizades online não fazem com que as pessoas acabem se
7 isolando e tenham menos amigos offline, "de verdade"? Essa tese, geralmente citada nos debates sobre o assunto, foi criada em 1995
8 pelo sociólogo americano Robert Putnam. E provavelmente está errada. Uma pesquisa feita pela Universidade de Toronto constatou
9 que a internet faz você ter mais amigos - dentro e fora da rede. Durante a década passada, período de surgimento e ascensão dos sites
10 de rede social, o número médio de amizades das pessoas cresceu. E os chamados heavy users, que passam mais tempo na internet,
11 foram os que ganharam mais amigos no mundo real - 38% mais. Já quem não usava a internet ampliou suas amizades em apenas 4,6%.
[...]

Revista Superinteressante. São Paulo: Abril.
Edição 288, fevereiro de 2011.

18ª QUESTÃO

Do fragmento de texto, pode-se inferir que:

- () O encadeamento temático revela dispersão, por meio de informações desencontradas que confundem o leitor.
- () Os procedimentos argumentativos são convincentes e conduzem o leitor à reflexão sobre a temática.
- () A orientação argumentativa é construída com base em dados numéricos e estatísticos, comprovando a tese defendida.
- () Os desvios de opinião ocasionados por contradições a respeito do tema levam o leitor a acreditar que o uso da internet provoca o isolamento entre as pessoas.

Analise as proposições, coloque **V** para as verdadeiras, **F** para as falsas e marque a alternativa correta.

- a) F V V F b) V V F F c) F F F V d) V F V V e) V V V F

19ª QUESTÃO

Os enunciados "que interagir com outras pessoas" (linha 2) e "que passam mais tempo na internet" (linha 10) apresentam:

- () A mesma função sintática na articulação das orações.
- () Uma relação entre a recorrência sintática e os conteúdos expostos.
- () Funções sintáticas diferentes, em razão da classe gramatical do termo que antecede os enunciados.
- () Um efeito de sentido semelhante produzido pelo uso da correlação entre os enunciados.

Analise as proposições, coloque **V** para as verdadeiras, **F** para as falsas e marque a alternativa correta.

- a) F V F V b) V F V F c) V V F V d) F F V V e) V V F F

20ª QUESTÃO

Das falas nos quadrinhos, ao lado, pode-se inferir que:

- () O termo "a gente" no 1º quadrinho é considerado um sintagma nominal, que inclui as pessoas do discurso.
- () A concordância do verbo no 1º quadrinho, conforme a norma culta é correta, tendo em vista identificar uma referência de 1ª pessoa de plural.
- () O termo "nunca" é uma construção que ratifica a negativa "não se separam", intensificando a indicação temporal.
- () A função completiva exercida por "lhe" no 3º quadrinho promove o sentido que envolve o humor da tira, em relação ao verbo "emprestar".



Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) F V V F b) V V F F c) V F F V d) F V V V e) V F V V

LITERATURA BRASILEIRA

21ª QUESTÃO

Um dos aspectos mais utilizados pelos escritores contemporâneos é o uso consciente da intertextualidade, isto é, a recorrência de um texto a outro(s), seja para reafirmá-lo, seja para negá-lo, para se apropriar do estilo, de imagens. Em *Marias*, de Janaína Azevedo, a intertextualidade é percebida através:

- I- da recorrência a versos e contextos bíblicos nas epígrafes e nos contos, demonstrando a influência da tradição cristã nos contos da escritora paraibana.
- II- da recorrência à citação de escritores – Adélia Prado, Carlos Drummond de Andrade, Lúcio Cardoso, por exemplo –, espécie de recurso em que se rende homenagem e se assume a influência direta dos “mestres” citados.
- III- da recorrência a uma das tradições dos estudos ocidentais: a problematização existencial do sujeito pela “mística sensual” que tem forte referência em Santa Teresa, questão estudada pelo psicanalista Jacques Lacan e pelo filósofo Georges Bataille.

Assinale a alternativa correta:

- a) todas as proposições estão corretas
- b) somente II está correta
- c) somente III está correta
- d) somente I está correta
- e) somente II e III estão corretas

22ª QUESTÃO

No poema “Resumo”, de Adélia Prado, extraído da obra *Bagagem* (São Paulo, Siciliano, 1991, p. 15), lê-se o seguinte: “Gerou os filhos, os netos, / deu à casa o ar de sua graça / e vai morrer de câncer. / O modo como pousa a cabeça para um retrato / é o da que, afinal, aceitou ser dispensável. / Espera, sem uivos, a campa, a tampa, a inscrição: / 1906-1970 / SAUDADE DOS SEUS, LEONORA”. No conto “Tia Dona”, de Janaína Azevedo, lê-se o seguinte: “Houve tempo de casar-se: casou. Cultivou os leirões do seu amor pelo marido e senhor durante quase trinta anos até que a morte – estranha e reconhecível feitiçeira – o levava dele numa tarde aveludada de dezembro”.

- I- ambos os textos expressam uma condição de sujeito ligada à tradição patriarcal, em que os sujeitos são fortemente marcados pelas funções de marido/pai/mulher/mãe, por exemplo.
- II- a visão que se tem da mulher representada no poema de Adélia Prado e no conto de Janaína Azevedo é a de vítima social, culpabilizando-se, dessa forma, os homens pela opressão das mulheres que foram submetidas ao jugo de todo o sistema patriarcal.
- III- nas relações entre homem e mulher representadas nesses textos neutralizam-se visões sobre o masculino, trazendo para o primeiro plano da discussão o sujeito feminino, embora se perceba que subjazem a esse discurso os dramas e as tensões enfrentadas pelos homens, no mais das vezes não visibilizadas ou verbalizadas, para manter a tradição masculinista.

Marque a alternativa correta:

- a) somente I e III estão corretas
- b) somente II está correta
- c) somente III está correta
- d) somente I está correta
- e) todas as proposições estão corretas

23ª QUESTÃO

A partir de “As mulheres da quadrilha”, conto de Janaína Azevedo, leia as proposições que seguem e marque a única alternativa correta:

- I- a “reverência” aos “inspiradores”, aos escritores de quem recebeu influência é visível na epígrafe-dedicatória de cada texto, reiterando-se, assim, o intertexto também marca da produção literária de uma geração: em “As mulheres da quadrilha”, a epígrafe-dedicatória é o poema “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade, que é dedicado a João Cabral de Melo Neto pela referência direta ao poema desse autor: “Para ‘Os três mal-amados’ de João Cabral de Melo Neto”, e neste, como num contínuo espiralar, lê-se: “João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili...” (Carlos Drummond de Andrade)
- II- a “imitação” se dá, dentre outros aspectos, pela composição dos “personagens” que são relacionados em cada texto. Em Drummond de Andrade: João, Maria, Teresa, Lili; em Janaína Azevedo: Teresa, Maria, Lili; em Cabral de Melo Neto: João, Raimundo, Maria. A escritora suprime os homens do primeiro plano do texto (como eles são postos nos dois poetas) e evidencia as mulheres.
- III- a “imitação” e a “influência” se dão também através do gênero literário, da estrutura textual no âmbito de sua composição: em Janaína Azevedo, Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto temos contos e poemas que deslizam na fronteira dos gêneros literários clássicos, são contaminados pela estrutura e linguagem de outros gêneros, apresentando-se contos com linguagem poética e poemas estruturados na forma/linguagem prosaica.

- a) I, II e III estão corretas
- b) somente II está correta
- c) somente III está correta
- d) somente I está correta
- e) somente I e II estão corretas

24ª QUESTÃO

Sobre *Os ratos* de Dyonélio Machado NÃO é correto afirmar:

- a) Romance psicológico nos moldes da tradição romanesca da segunda geração modernista e que transpõe para a cidade as mesmas características do romance regionalista, sobretudo dos personagens submetidos às relações patriarcais impostas pelos grandes latifundiários, cujo espaço dominante continua sendo o campo e as relações centradas no trabalho agrícola.
- b) Narrativa escrita em 3ª pessoa que mostra o cotidiano do homem urbano brasileiro da década de 30 do século passado e a nascente centralidade do dinheiro nas relações psico-sociais.
- c) O personagem principal, Naziazeno, é o andarilho que personifica o homem comum sem posses perambulando para dar cidadania a si e aos seus.
- d) O delírio final de Naziazeno indica que as relações sociais desumanizadoras a que é submetido o personagem permeia toda sua existência, da prática cotidiana à estrutura psicológica.
- e) Notável pelo romance regionalista, a geração de 30 do século passado nos legou textos literários que objetivam uma análise profunda das transformações por que passava a sociedade brasileira da época, dos quais o romance de Dyonélio Machado representa a face urbana.

25ª QUESTÃO

Considere os seguintes fragmentos e, posteriormente, marque a alternativa correta:

1º: “Com a estética modernista, o conto foi submetido a radicais transformações [...] Do ponto de vista técnico, o relato objetivo e linear, com sua estrutura de começo, meio e fim [...], deu pouco a pouco lugar à simples evocação, ao instantâneo fotográfico, aos episódios ricos de sugestões, aos flagrantes de atmosferas intensamente poéticas, aos casos densos de significação humana” (CEREJA, R.; MAGALHÃES, T., *Português: linguagens*, v. único, São Paulo, Atual, 2003, p. 495-6).

2º: “O conto é, pois, conto, quando as ações são apresentadas de um modo diferente das apresentadas no romance: ou porque a ação é inerentemente curta, ou porque o autor escolheu omitir algumas de suas partes. A base diferencial do conto é, pois, a *contração*: o contista condensa a matéria para apresentar os seus melhores momentos” (GOTLIB, N. B., *Teoria do conto*, 10. ed., São Paulo, Ática, 2004).

- I- *Marias e Contos negreiros* são produções literárias (contos) cujo conteúdo, estrutura, gênero, técnica se ajustam aos conceitos apresentados por Gotlib e Cereja & Magalhães.
- II- as noções de *contração* e de *instantâneo fotográfico* são bastante utilizadas como recursos técnicos pelos escritores em relação, uma vez que a brevidade, a concisão e o flagra de uma situação são percebidos não só no plano semântico dos contos, mas, e sobretudo, no aspecto visual que remete o leitor ao aspecto temporal (o tempo demandado para concluir a leitura), a brevidade da forma.
- III- os contos de *Marias e Contos negreiros* se distanciam dos conceitos expressos por Gotlib e Cereja & Magalhães, porque a estrutura interna deles é mais poética, filosófica, com linguagem densa e de alto valor artístico, aproximando-se da poesia e, por isso, incoerente com o prosaísmo das narrativas.

- a) somente II está correta
- b) somente I e II estão corretas
- c) somente III está correta
- d) I, II e III estão corretas
- e) somente I está correta

26ª QUESTÃO

Considere as afirmações a respeito do foco narrativo do romance *Os ratos* de Dyonélio Machado:

- I- O narrador de 1ª pessoa imprime uma visão ácida dos demais personagens, culpando-os pelo drama pessoal a que estão submetidos.
- II- O narrador de 3ª pessoa utiliza sua onisciência para revelar as consequências psicológicas que relações capitalistas essencialmente desumanizadoras imprimem na mente de Naziazeno.
- III- O narrador onisciente configura uma estrutura narrativa do pormenor, a qual metaforiza tanto a centralidade do dinheiro para resolução das tarefas do cotidiano quanto a pequenez das próprias vidas que põe em cena.

- a) Nenhuma está correta.
- b) Todas estão corretas.
- c) somente I e II estão corretas.
- d) Apenas I está correta.
- e) somente II e III estão corretas.

27ª QUESTÃO

Sobre o conceito literário de representação, Luís Costa Lima assim se expressa: “As representações são, por conseguinte, os meios pelos quais alocamos significados ao mundo das coisas e dos seres. Por eles, o mundo se faz significativo. E o choque de significações de imediato resulta do choque de representação [...] Não representamos porque queremos e quando queremos, mas o fazemos como maneira de nos tornarmos *visíveis* e ter o outro como *visível*. (*Dispersa demanda*, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1981, p. 219-222).

A partir do fragmento dado, marque a alternativa correta referente à obra de Marcelino Freire:

- I- contradições da sociedade urbana da contemporaneidade (“Esse porteiro nem parece preto, deixando a gente preso do lado de fora”, do conto “Solar dos príncipes”; “Violência é gente naquele sol e o cara dentro do ar condicionado uma duas três quatro horas esperando uma melhor oportunidade de a gente enfiar o revólver na cara do cara plac”, do conto “Esqueceu”) são filtradas por uma voz da periferia que se lança ao outro para se tornar *visível*, para demarcar a sua existência como comunidade, como grupo que reivindica o seu lugar na sociedade.
- II- a representação do homoafetivo, seja para falar dos seus desejos e sentimentos, ou da condição em uma cultura ainda marcada por forte tradição binarista que opõe o masculino ao feminino e neutraliza as performances, papéis ou atuações diversas do masculino e do feminino, é uma forma de tornar visível, pela literatura, sujeitos muitas vezes vistos e interpretados como periféricos e/ou marginalizados socioculturalmente (como nos contos “Coração”, “Meus amigos coloridos”, “Meu negro de estimação”).
- III- a busca por representar a linguagem dos sujeitos marginalizados social e culturalmente (o palavrão, as formas econômicas da linguagem oral, a sintaxe da fala), nos contos de Marcelino Freire, pode ter várias intenções. Uma delas ajusta-se ao discurso de valorar, de tornar visível, de dar sentido e coerência à escrita e leitura de representações de sujeitos, uma vez que a forma linguística de se expressar muda entre os estratos sociais.

- a) I, II e III são incoerentes
- b) I, II e III estão corretas
- c) somente III está correta
- d) somente II está correta
- e) somente I está correta

28ª QUESTÃO

Sobre *Os ratos* de Dyonélio Machado é CORRETO afirmar:

- a) Toda a ação se passa em 24 horas de um único dia na vida de Naziazeno Barbosa, personagem principal da obra.
- b) A influência do romance regionalista de 30 está na origem do modo caricatural e determinista com que as personagens são descritas pelo narrador.
- c) Não obstante a incorporação da fala coloquial e cotidiana na poesia da primeira geração modernista, no romance de Dyonélio Machado ainda predomina a linguagem culta dos parnasianos.
- d) A cidade não desempenha papel importante na trama, ela é apenas pano de fundo para os dramas psicológicos de Naziazeno e de seus colegas de repartição.
- e) Como é comum em diversas obras contemporâneas, como *Contos negreiros* de Marcelino Freire, por exemplo, as ações dos personagens no espaço da cidade não exercem nenhuma função representativa em seu psiquismo.

29ª QUESTÃO

Relacione a *Contos negreiros* o trecho que se segue, depois marque a alternativa correta:

“Cala a boca, negro e pobre aqui não tem vez! Cala a boca! Cala a boca uma porra, agora a gente fala, agora a gente canta, e na moral agora a gente escreve./Quem inventou o barato não separou entre literatura boa/feita com caneta de ouro e literatura ruim/escrita com carvão, a regra é só uma, *mostrar as caras*. Não somos o retrato, pelo contrário, mudamos o foco e tiramos nós mesmos a nossa foto./A própria linguagem margeando e não os da margem, marginalizando e não marginalizados, rocha na areia do capitalismo” (Ferréz, “Terrorismo literário”, in *Literatura marginal* – talentos da escrita periférica, Rio de Janeiro, Agir, 2005, p. 9)

- I- a “proposta” de Ferréz, conforme o trecho em destaque, ratifica semanticamente na cultura a noção de representação dada por Luís Costa Lima: o “nos tornamos visíveis” de Costa Lima está para o “mostrar as caras” de Ferréz.
 - II- a valoração de uma escrita feita por sujeitos da periferia, ou a partir de uma visão de periferia (como podemos perceber em *Contos negreiros*) desloca o sentido tradicional de literatura/escrita, projetando-se nos sujeitos dos territórios, a que Ferréz faz referência, novos autores, novos temas, outras formas de uso da linguagem, que renovam o panorama da literatura nacional.
 - III- trazer à tona nos contos de Marcelino Freire o uso não hegemônico da linguagem economicamente de centro, não periférica, um léxico próprio de determinadas espacialidades ou experiências culturais, os preconceitos sofridos por personagens em razão da condição social, do lugar de origem, da performance sexual e de gênero, da cor, por exemplo, funciona como uma reavaliação de conceitos e rearticulação de lugares no mundo para os seus sujeitos.
- a) somente III está correta
 - b) somente II está correta
 - c) I, II e III estão corretas
 - d) somente I está correta
 - e) somente II e III estão corretas

30ª QUESTÃO

Sobre a poesia de Carlos Drummond de Andrade é CORRETO afirmar:

- a) Sua poesia, pautada em linguagem hermética e por vez ilegível, foi a base para as experiências concretistas que culminaram na poesia visual contemporânea e em seu apego à poesia sem tema e sem versos.
- b) Desde *Alguma poesia*, o poeta recusou a tendência coloquial da primeira geração modernista.
- c) Tratou a metalinguagem como um vício ingênuo da poesia moderna, incapaz de dar conta dos dramas existenciais do homem da década de 30 do século passado.
- d) Desde *Alguma poesia* tentou aliar a representação objetiva da realidade a uma ininterrupta reflexão sobre o eu do poeta em uma época de rupturas, revoluções e guerras. Foi a esta dualidade da poética drummondiana, representar o eu e o mundo, que Antonio Candido chamou, em texto famoso, de “inquietações da poesia de Carlos Drummond de Andrade”.
- e) Alheia ao turbilhão político do Brasil da década de 30 do século passado, sua poética foi uma recusa constante de submeter a poesia à política e ao engajamento do poeta em temas que, para ele, eram incompatíveis com a atividade lírica.

31ª QUESTÃO

Leia o trecho que se segue, depois relacione-o às proposições e, por último, marque a alternativa correta:

“E os índios?/O que tem os índios?/O que você achou dos índios do Brasil?/Fodam-se os índios do Brasil! Toquem fogo na floresta. Vão à merda./Que turista é você? E a febre amarela?/Só lembro de Yamami./Yamami./Sempre gostei de crianças. Aqui é proibido. Yamami, meu tesouro perdido. Passei por uma cidade chamada Cuiabá, depois Corumbá [...] /Você chega, estanca seu olhar em volta, seus olhos em cada buraco, estopa, saco. E vê no mercado. Um extenso mercado no centro da cidade. A puta que você vê tem onze anos. Ou menos. Parece. Não cresce. Vive seminua, sujinha e deliciosa, esperando a lotação da balsa. Há tucanos para vender. E corpos.” (*Contos negreiros*, p. 105-106).

- I- a voz narrante do conto “Yamami” condensa em um único texto questões de ordem social, política e econômica como forma de denúncia, de chamamento de atenção do leitor para determinadas práticas que, se não forem problematizadas, banalizam-se no cotidiano, perdendo-se o efeito de “reclamação” como a febre amarela, a exploração sexual infantil para manter o turismo do prazer e, dessa forma, se alimentar uma economia clandestina e violadora de direitos; tráfico da fauna e da flora locais, nativas; desmatamento.
- II- a voz narrante do conto “Yamami” privilegia o olhar e o posicionamento do turista que se assenhora da fraca economia local representada na narrativa, desvaloriza-a no intento de justificar a prática ilegal das atitudes que pretende valorar na imagem do turista.
- III- a voz narrante do conto “Yamami” não se preocupa em apresentar o desejo e o ponto de vista dos sujeitos periféricos, nem mesmo da personagem que atua no conto/canto como oponente aos valores destacados na narrativa. Sua preocupação é ser coerente na linguagem e na estrutura do texto, ter de apresentar um texto que se distancia dos problemas sociais de uma região do país porque é apenas ficção.

- a) Apenas I está correta
- b) Apenas II está correta
- c) Apenas III está correta
- d) Apenas II e III estão corretas
- e) Apenas I e III estão corretas

32ª QUESTÃO

Sobre o diálogo entre *Com licença poética* e *Poema de sete faces* é CORRETO afirmar:

- a) Todo poeta criativo só pode buscar em si mesmo seus temas e sua linguagem.
- b) Escritos em linguagem culta, ambos recusam a vulgarização da linguagem poética em prol de sua manutenção na tradição lírica nacional fundada pelos barrocos e simbolistas.
- c) A poesia de qualquer época só pode alimentar-se das demandas do presente, sendo qualquer retorno à tradição da poesia anterior um retrocesso que deve ser recusado.
- d) Ambos demonstram cabalmente a impossibilidade da poesia de estabelecer um diálogo produtivo com autores do passado, cujas demandas não são pertinentes em outras épocas.
- e) A reflexão sobre a prática poética é um modo de quebrar toda ingenuidade na relação entre poesia e tema, assumindo a centralidade da linguagem como condicionante e a leitura crítica de autores do passado como fundamental para o presente do poeta.

33ª QUESTÃO

Leia o seguinte fragmento e, depois de relacioná-lo às proposições, responda ao que se pede.

“Capim sabe ler? Escrever? Já viu cachorro letrado, científico? Já viu juízo de valor? Em quê? Não quero aprender, dispenso [...] O pobre só precisa ser pobre. E mais nada precisa. Deixa eu aqui no meu canto. Na boca do fogão é que fico. Tô bem. Já viu fogo ir atrás de sílaba? O governo me dê o dinheiro da feira. O dente o presidente. E o vale-doce e o vale-linguiça. Quero ser bem ignorante.[...] O que eu vou fazer com essa cartilha? Número? Só para ao prefeito dizer que valeu a pena o esforço? Todo dia, há tanto tempo, nesse esquecimento [...] Não preciso ler, moça [...] Eu é que não vou baixar a minha cabeça para escrever. Ah, não vou (Marcelino Freire, Canto XI, Totonha, p. 79-81).

- I- a personagem-narradora do conto sustenta uma fala que reflete a expressão de uma posição periférica, embora não conteste diretamente a ideia de homogeneização de sujeitos pelas práticas políticoeducativas que, na visão dela, não têm funcionalidade para os da condição identitária apresentada, uma vez que estes não querem abandonar a sua cultura, o seu espaço, o seu meio de sobrevivência, mas valorizarem-se como indivíduos e valorizar a sua cultura. O diálogo entre estratos, centro e periferia, por exemplo, é descartado.
- II- a personagem-narradora, naquilo que subjaz ao discurso, expressa uma crítica a políticas governistas que falseiam as intenções e, para atingir metas numéricas, condicionam a sobrevivência de sujeitos, em seus devidos lugares, ao recebimento de incentivos ou proventos oriundos de fundos ou reservas de políticas sociais que só são possíveis de serem recebidos, se não houver deslocamento geográfico-espacial dos sujeitos a serem beneficiados (política de fixação), se atenderem às condições de programas de ajuda aos menos favorecidos (estar regularmente matriculado na escola pública, ter uma renda mínima per capita).
- III- a voz da personagem-narradora, ao mesmo tempo que adere aos pacotes das políticas de inclusão e de qualidade de vida mantidas por políticas governamentais, se recusa a participar dessa lógica ilusionista, seja para continuar recebendo os proventos do governo (“O governo me dê o dinheiro da feira. O dente o presidente. E o vale-doce e o vale-linguiça), seja para subverter essa lógica paternalista que mais aprisiona que liberta o sujeito de sua condição (“Quero ser bem ignorante [...] Eu é que não vou baixar a minha cabeça para escrever”).

Marque a alternativa correta:

- a) Apenas III está correta
- b) Apenas II está correta
- c) I, II e III estão corretas
- d) Apenas II e III estão corretas
- e) Apenas I está correta

34ª QUESTÃO

Considere as afirmações de três críticos literários brasileiros a respeito da poesia de Carlos Drummond de Andrade, de João Cabral de Melo Neto e do Concretismo:

- I- É possível ver o conjunto da obra de Carlos Drummond de Andrade através de duas atitudes estilísticas. Na verdade, são atitudes complementares, dois estágios que se prolongam: da objetividade e da preocupação social. O poeta é realmente objetivo, mas no sentido de que se encontra mais próximo das coisas. A exibição de termos e construções do português brasileiro vai-se diluindo à medida que se aproxima de 1945, quando começam a predominar a contenção expressiva e a experiência técnica, quase desconhecida dos primeiros livros. Realmente, é com *Sentimento do mundo* e principalmente com *A rosa do povo* que os grandes temas sociais e populares atingem os mais altos arremessos da poesia social no Brasil, desde Castro Alves (Gilberto Mendonça Teles).
- II- É com *O engenheiro* (1945) e *Psicologia da composição* (1947) que João Cabral de Melo Neto atinge a maturidade criativa. O poeta passará a se distinguir pelo combate sistemático ao sentimentalismo e ao irracionalismo em poesia, através de um processo de desmistificação dos mitos que a cercam. Ao mesmo tempo que desaliena a poesia, exibindo-lhe as entranhas, João Cabral procede a uma autoanálise da composição poética, chegando a dissociar a imagem física da palavra, do seu conceito. Além disso, o poeta-engenheiro fraciona os versos com uma técnica precisa de cortes que lhes confere uma estrutura, por assim dizer, arquitetônica, funcional. Não há, entretanto, em João Cabral, uma recusa ao “humano”; há, isto sim, uma recusa do poeta a se deixar transformar em brinquedo de sentimentalismos epidérmicos e a busca do verdadeiramente humano na linguagem, tomada em si mesma, como fonte de apreensão sensível da realidade (Augusto de Campos).
- III- A poesia concreta, ou Concretismo, impôs-se, a partir de 1956, como a expressão mais viva e atuante de nossa vanguarda estética. No contexto da poesia brasileira, o Concretismo afirmou-se como antítese à vertente intimista e estetizante dos anos 40 e repropôs temas, formas e, não raro, atitudes peculiares ao Modernismo de 22 em sua fase mais polêmica e mais aderente às vanguardas europeias. Os poetas concretos entenderam levar às últimas consequências certos processos estruturais que marcaram o futurismo (italiano e russo), o dadaísmo e, em parte, o surrealismo. São processos que visam explorar as camadas materiais do significante. A poesia concreta quer-se abertamente antiexpressionista. Em termos mais genéricos: o Concretismo toma a sério, e de modo radical, a definição de arte como techné, isto é, como atividade produtora (Alfredo Bosi).

Assinale a alternativa correta

- a) Nenhuma afirmação está correta
- b) Todas as afirmações são corretas
- c) Apenas I e II estão corretas
- d) Apenas III está correta
- e) Apenas II e III estão corretas

35ª QUESTÃO

Considere o poema de Adélia Prado *Com licença poética*.

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
— dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

De sua relação com *Poema de sete faces* de Carlos Drummond de Andrade pode-se afirmar:

- a) O eu-lírico vai buscar em Drummond a chave para pensar a poesia da mulher na contemporaneidade, independente de qualquer diferença de gênero ou classe.
- b) A autora remete ao poema atualizando-o a partir de um ponto de vista feminino que, não obstante assumir a centralidade da poética do autor para a poesia contemporânea, a conecta à diferença do ser poético feminino, ora assumindo, ora questionando o modo de representá-lo na tradição poética.
- c) O poema adiliano é uma atualização nos mesmos termos do poema de Drummond com o intuito exclusivo de manter viva na memória dos leitores de hoje a poética do autor, sendo fiel a ela em sua totalidade.
- d) Adélia Prado recusa a tendência metalinguística, dominante na poesia moderna, com fins de representar os dramas femininos que não podem ser expressos em poemas metalinguísticos, obsoletos para o leitor de hoje.
- e) *Com licença poética* propõe uma ruptura com a tradição poética nacional representada por Drummond. Comportamento típico de uma nova vanguarda, Adélia Prado postura um esquecimento radical das práticas poéticas modernistas.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

TEXT A

The Shepherd Boy sings in the
Valley of Humiliation

- 1 He that is down needs fear no fall,
- 2 He that is low, no pride;
- 3 He that is humble ever shall
- 4 Have God to be his guide.
- 5 I am content with what I have,
- 6 Little be it or much:
- 7 And, Lord, contentment still I crave,
- 8 Because Thou savest such.
- 9 Fullness to such a burden is
- 10 That go on pilgrimage:
- 11 Here little, and hereafter bliss,
- 12 Is best from age to age.

John Bunyan, *The Pilgrim's Progress*
(From *The Oxford Book of English Verse*: 1250–1900)

36ª QUESTÃO

The tone of TEXT A is

- a) religious. c) sad. e) agnostic.
- b) rebellious. d) melancholy.

37ª QUESTÃO

The speaker in TEXT A believes that the best way to be saved by God is through

- a) age and fullness. d) contentment and humility.
- b) pride and bliss. e) fullness and pride.
- c) bliss and age.

38ª QUESTÃO

We can understand that the speaker in TEXT A

- a) is proud of his possessions. d) does not believe in God.
- b) has worldly ambitions. e) has faith in God.
- c) wants material goods.

39ª QUESTÃO

Which word group below from TEXT A presents only contrasting pairs?

- a) Down, fall; here, hereafter; little, much.
- b) Pride, humble; little, much; here, hereafter.
- c) Pride, humble; little, bliss; here, hereafter.
- d) Little, much; here, hereafter; low, fall.
- e) Here, hereafter; pride, humble; content, contentment.

40ª QUESTÃO

The word "what" in line 5 of TEXT A functions as

- a) the indirect object of a subordinate clause.
- b) the direct object of a subordinate clause.
- c) the subject of a subordinate clause.
- d) the subject of an interrogative clause.
- e) the object of an interrogative clause.

ATENÇÃO! O candidato deve responder a prova de Língua Estrangeira INGLÊS, apenas se tiver feito a opção dessa Língua na inscrição do Vestibular. Se escolheu ESPANHOL, responda a prova na página 15.

TEXT B

English is the most successful language in the history of the world. It is spoken on every continent, is learnt as a second language by schoolchildren and is the vehicle of science, global business and popular culture. Many think it will spread without end. But Nicholas Ostler, a scholar of the rise and fall of languages, makes a surprising prediction in his latest book: the days of English as the world's lingua-franca may be numbered.

[...]

English is expanding as a lingua-franca but not as a mother tongue. More than 1 billion people speak English worldwide but only about 330m of them as a first language, and this population is not spreading. The future of English is in the hands of countries outside the core Anglophone group. Will they always learn English?

Mr. Ostler suggests that two new factors – modern nationalism and technology- will check the spread of English.[...] English will fade as a lingua-franca, Mr. Ostler argues, but not because some other language will take its place. No pretender is pan-regional enough, and only Africa's linguistic situation may be sufficiently fluid to have its future choices influenced by outsiders. Rather, English will have no successor because none will be needed. Technology, Mr. Ostler believes, will fill the need.

This argument relies on huge advances in computer translation and speech recognition. [...] Mr. Ostler is surely right about the nationalist limits to the spread of English as a mother tongue. If he is right about the technology too, future generations will come to see English as something like calligraphy or Latin: prestigious and traditional, but increasingly dispensable.

The Economist, December 18th, 2010.

41ª QUESTÃO

It would be correct to say that **TEXT B**

- a) presents a comparison and contrast between English and other languages.
- b) offers an argument in defense of English.
- c) makes a prediction about the future of English.
- d) analyzes the pros and cons in favor of the survival of English.
- e) summarizes the future glories of the English language.

42ª QUESTÃO

Which alternative expresses the central idea of **TEXT B**?

- a) The position of English as the world's second language is secure forever.
- b) The days of English as the world's second language may (slowly) be ending.
- c) English has never occupied a powerful position among the world's languages.
- d) English must be replaced immediately as it is not fulfilling its role as lingua franca.
- e) English as lingua-franca faces disapproval all over the world.

43ª QUESTÃO

According to Nicholas Ostler, English will fade as a lingua-franca because

- a) it is expanding only as a mother tongue.
- b) some other language will take its place.
- c) there are many pan-regional pretenders.
- d) no successor will be needed for English.
- e) it is only in the hands of the Anglophone group.

44ª QUESTÃO

Which word group from **TEXT B** only indicates possibility?

- a) Think, suggests, prediction, if, may.
- b) Think, relies, prediction, if, may.
- c) Fade, suggests, prediction, if, may.
- d) Think, suggests, prediction, surely, may.
- e) Suggests, surely, fade, think, may.

45ª QUESTÃO

Which word group from **TEXT B** consists only of compound words?

- a) Global, worldwide, outside, Anglophone, pan-regional.
- b) Schoolchildren, worldwide, outside, Anglophone, pan-regional.
- c) Successful, schoolchildren, worldwide, outside, pan-regional.
- d) Schoolchildren, worldwide, nationalism, outside, pan-regional.
- e) Schoolchildren, population, outside, Anglophone, pan-regional.

TEXT C

The Science of Chivalry

In some disasters it's every man for himself. In others it's women and children first. What determines whether panic or order prevails? Time, says Benno Torgler, an economist at Queensland University of Technology in Australia, who studied century-old nautical disasters for clues.

The *Titanic* sank in 1912, the *Lusitania* three years later. The passengers were remarkably similar in age, gender, and percentage of survivors, Torgler says. But when he analyzed who survived, the differences jumped off the page. Women on the *Titanic* were 50 percent more likely to escape the disaster than men, and children had a 15 per cent better chance than adults. On the *Lusitania*, though, people between 16 and 35 had the best odds. "Survival of the fittest was much stronger on the *Lusitania*," says Torgler, who published his findings in March.

The crucial difference was time. The *Lusitania* sank in 18 minutes, but it took the *Titanic* two hours and 40 minutes to succumb to the sea, leaving time for social norms to triumph over selfishness.

Now Torgler is on the hunt for modern catastrophes he can compare in the same way to further unlock the science of chivalry. "How long does it take for this pro-social behavior to emerge?" he asks. "That's a question for neuroscience".

Andrew Moseman, *Discover*, February 2011

46ª QUESTÃO

According to **TEXT C** the *Lusitania* sank in the year

- a) 1916.
- b) 1909.
- c) 1915.
- d) 1912.
- e) 1914.

47ª QUESTÃO

Which statement is correct according to **TEXT C**?

- a) Children on the *Titanic* had less chance of survival than adults.
- b) Old people on the *Lusitania* had a greater chance of survival than the young.
- c) Men on the *Titanic* had a better chance of survival than women.
- d) Children on the *Lusitania* had a greater chance of survival than people in their prime.
- e) Women on the *Titanic* had a greater chance of survival than men.

48ª QUESTÃO

TEXT C explains that social norms triumphed over selfishness on the *Titanic* because

- a) it took a longer time to sink than the *Lusitania*.
- b) its passengers were different in age and gender from those on the *Lusitania*.
- c) its passengers were stronger than those on the *Lusitania*.
- d) it had fewer passengers than the *Lusitania*.
- e) it was lighter than the *Lusitania*.

49ª QUESTÃO

The phrase "survival of the fittest" in TEXT C means that

- a) the weakest will triumph over the strongest.
- b) the strongest are least likely to survive.
- c) the strongest may not survive in the long run.
- d) the weakest may live longer than the strongest.
- e) the strongest are most likely to survive.

50ª QUESTÃO

The word "others" in the first paragraph of TEXT C refers to

- a) children.
- b) man.
- c) himself.
- d) women.
- e) disasters.

ATENÇÃO! O candidato deve responder a prova de Língua Estrangeira ESPANHOL, apenas se tiver feito a opção dessa Língua na inscrição do Vestibular. Se escolheu INGLÊS, responda a prova na página 13.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL)

Texto 1:

Entrevista con Diego Torres

Un mundo diferente

El nuevo disco de Diego Torres

- 1 Todo listo para el regreso de Diego Torres. Aunque, justo es
2 decirlo, no viene de un descanso. Dedicó los últimos meses a
3 pergeñar el arduo trabajo que requiere todo álbum: elaboración
4 de canciones, grabación, mezcla y mastering. Y mucho más.
5 *Un mundo diferente* salió el lunes 19 de noviembre a la venta.
- 6 Diego hará las canciones de *Un mundo diferente* durante un
7 tour nacional e internacional programado para el año próximo.
8 Pero ahora es tiempo de conocer en profundidad el disco. Y
9 nos lo cuenta el mismo Diego Torres en un ping pong de
10 preguntas y respuestas.
- 11 **-Hablemos del disco. ¿Por qué el título y cómo fue el proceso
12 de grabación?**
13 -La idea de ponerle *Un mundo diferente* al disco surge de la
14 letra del tema *Soy de la gente*. Creo que si uno empieza a hacer
15 algo por cambiar este mundo ya significa mucho. La grabación
16 del disco fue hecha entre Buenos Aires, Madrid y Miami.

- 17 **-¿La placa está más cerca de ser una continuidad o un
18 quiebre en tu trayectoria?**

19 -Lógicamente este disco marca una continuidad en mi carrera,
20 pero sin ninguna duda es un gran paso adelante. Es un disco
21 muy sólido, en su repertorio, en sus arreglos y en la
22 interpretación. Si bien tiene continuidad con mis discos
23 anteriores, aporta un montón de música nueva a través de sus
24 canciones. Hay mucha fusión de ritmos: rumba española, ritmos
25 latinos, funk.

- 26 **-¿Ahora son tiempos de shows?**

27 -Los proyectos con este disco son muchos ya que será editado
28 en muchos países. Habrá viajes de promoción y luego gira de
29 conciertos.

Texto editado y adaptado.

Fuente: <http://www.terra.com.ar/diegotorres/entrevista.shtml>

36ª QUESTÃO

Tras leer la entrevista, señale la alternativa que tiene el título del nuevo disco de Diego Torres.

- a) Un mundo diferente
- b) Soy de la gente
- c) Fusión de ritmos
- d) Por un mundo diferente
- e) Por un mundo mejor

37ª QUESTÃO

En "Habrá viajes de promoción y luego gira de conciertos." (líneas 28-29) La palabra subrayada, en portugués, es lo mismo que

- a) viagem.
- b) show.
- c) turnê.
- d) divulgação.
- e) evento.

38ª QUESTÃO

"[...] a pergeñar el arduo trabajo[...]" (líneas 2-3), la expresión subrayada, significa:

- a) preparando
- b) consertando
- c) imprimiendo
- d) disponiendo
- e) divulgando

39ª QUESTÃO

"Dedicó los últimos meses a pergeñar el arduo trabajo que requiere todo álbum:" (líneas 2-3). Los verbos subrayados están conjugados, respectivamente en los tiempos:

- a) pretérito indefinido - infinitivo - presente del indicativo
- b) pretérito indefinido - gerundio - presente del indicativo
- c) pretérito perfecto - gerundio - presente del indicativo
- d) pretérito indefinido - gerundio - presente del subjuntivo
- e) imperfecto del indicativo - gerundio - presente del indicativo

40ª QUESTÃO

En "La placa está más cerca de ser una continuidad o un quiebre [...]" (líneas 17-18), la idea contraria a lo subrayado es:

- a) lejano
- b) inminente
- c) próximo
- d) temprando
- e) muy cerca de

Texto 2:

Música: Que no me pierda
Composición: Gustavo Santander

Que no me pierda en la noche
Que no me duerma en el vino
Que no me pierda en el camino
En el abrazo de la gente que tiene el corazón frío

Que no me pierda en la bruma
Que no me duerma en el ruido
Que no me encuentre confundido
En el canto del que adula y que sólo juega conmigo

Que no me pierda en el aplauso indiferente
De esa gente que aparenta conmigo
Que no me pierda en un mundo que no entiende
Que ha vendido ya su alma y sentido

Que no me pierda en la tarde
Que no me duerma vencido
Que no me pierda en el aire cansado de respirar

Que no me pierda en la sombra
Que no me duerma en el brillo
Que no me pierda en el cariño
Del que jura, que calcula y que nunca ha sido mi amigo

Que no me pierda en la duda
Que no me duerma rendido
Que no me pierda convencido
En el llanto del que miente y que ya empeñó su destino

[...]

Que no me pierda en el género inconsciente
Que ha dejado ya su alma al olvido
Que no me pierda en la risa complaciente
Del que espera algo a cambio conmigo

Que no me pierda en la noche
Que no me pierda en el vino
La vida vale la pena
Si aprendo a hacer el camino [...]

41ª QUESTÃO

Señale la alternativa que presenta la siguiente idea: Persona que hace las cosas por interés.

- a) "La gente que tiene el corazón frío".
- b) "En el llanto del que miente".
- c) "De esa gente que aparenta conmigo".
- d) "Del que espera algo a cambio conmigo".
- e) "Del que jura, que calcula y nunca ha sido mi amigo".

42ª QUESTÃO

Relaciona palabra y definición:

- | | |
|-----------|--|
| 1. Ruido | A. Cesación de la memoria que se tenía. |
| 2. Bruma | B. Sonido inarticulado, por lo general desagradable. |
| 3. Llanto | C. Jornada de un lugar a otro. |
| 4. Olvido | D. Niebla, y especialmente la que se forma sobre el mar. |
| 5. Camino | E. Efusión de lágrimas. |

Ahora señale la alternativa que contiene la secuencia correcta:

- | | |
|-------------------|-------------------|
| a) 1B-2A-3C-4E-5D | d) 1D-2C-3B-4A-5E |
| b) 1A-2C-3B-4E-5D | e) 1B-2A-3C-4D-5E |
| c) 1B-2D-3E-4A-5C | |

43ª QUESTÃO

El título de la música "Que no me pierda" refleja una idea de:

- | | |
|------------------|------------|
| a) perdón | d) súplica |
| b) remordimiento | e) rabia |
| c) felicidad | |

44ª QUESTÃO

“Si aprendo a hacer el camino [...]” (último verso), para mantener la coherencia se puede sustituir el conectivo subrayado por:

- a) aunque
- b) Sin embargo
- c) Por consiguiente
- d) desde que
- e) puesto que

Texto 3:

Viernes, 27 de abril de 2007

Querido blog

1 Mi mujer acaba de abandonarme. Dicho así, puede parecer que
2 soy uno más entre millones. No sé cómo presentarme. Soy un
3 tipo normal. Tengo treinta y algo... Bueno, digamos que pronto
4 se acabará la treintena para mí. Soy un ejecutivo de una
5 multinacional de software y hardware. Quizás esto me diferencie
6 del resto de los mortales en que no tengo que preocuparme de
7 la hipoteca. Por lo demás, soy un tipo de lo más normal.

8 Yo no quería separarme. En realidad, tampoco sé si quería seguir
9 casado. Nunca me lo había planteado. Si me preguntan, diré
10 que estoy o estaba o estoy enamorado de ella. Hay quien se
11 toma con frivolidad esto del amor o del matrimonio. Todo el
12 mundo cuenta chistes a propósito del matrimonio. (En realidad,
13 parece que ya nadie cuenta chistes con los amigos; como
14 mucho, cuando mis compañeros se reúnen alrededor de la
15 máquina de café lo que hacen es comentar los emails que han
16 recibido). Todo el mundo sabe y cuenta chistes sobre lo
17 negativo del matrimonio. Yo jamás lo he hecho. En cierta
18 ocasión, mientras intentábamos perder el tiempo sacándonos
19 un café tras otro, Juan Carlos nos definió a todos los casados
20 como *La comunidad del anillo* y ¡naturalmente! no se refería a
21 los hobbits y elfos del libro de Tolkien.

22 En fin, parece que de todo esto ya me he librado, porque mi
23 mujer (quise decir mi ex) ha decidido que necesitaba correr
24 mundo a sus treinta y tantos. ¿La crisis de los 30? He tardado
25 algunas semanas en enterarme, pero ahora he descubierto que
26 el “mundo” al que se refería trabaja con ella de 8 a 3, tiene un
27 par de años más que yo y es guapo. Eso dijo ella. ¡Guapo!
28 ¡Pero a mí nunca me había dicho que yo fuera feo!

29 Podría haberme suicidado, haber intentado hacerle daño (eso
30 también está desgraciadamente de moda), podría haberle dado
31 algún ultimátum o iniciar una guerra (fingir que quería quedarme
32 con todo o pedir acuerdos imposibles) o podría haber tratado
33 de hacerle la vida imposible al pavo en cuestión, pero me he
34 rendido, así, directamente.

35 Hoy, sin embargo, me encontraba trasteando por internet,
36 intentando no pensar en la desastrosa reunión que acababa de
37 sufrir con el director de marketing, ni en mi ex (cosa que no
38 puedo evitar), y me he encontrado cientos de blogs personales,
39 un invento en el que cualquiera puede dejar constancia de sus
40 penas. Yo voy a hacerlo a partir de hoy. Voy a dejar mis penas
41 de feo recién divorciado en la red de redes como quien esparce
42 las cenizas de un amor difunto al viento.

43 Que lo disfrute quien pueda.

Texto editado y adaptado.

Fuente: <http://diariodeunfeoreciendivorciado.blogspot.com/2007/04/querido-blog.html>

45ª QUESTÃO

En la líneas 2 y 3 cuando el autor afirma: “Soy un tipo normal”, quiere decir que

- a) no es ni gordo ni delgado.
- b) es alguien sin importancia.
- c) es una persona calma.
- d) no es ni alto ni bajo.
- e) es una persona común.

46ª QUESTÃO

Según el texto, respecto a la edad del autor, suponemos que

- a) tiene treinta y pocos años.
- b) le falta poco para completar los cuarenta años.
- c) acaba de completar los cuarenta años.
- d) tiene casi treinta años.
- e) tiene cuarenta años.

47ª QUESTÃO

En la líneas 6 y 7 cuando dice el autor: “No tengo que preocuparme de la hipoteca.” Según el contexto, quiere decir que

- a) está preocupado por la hipoteca.
- b) no le falta dinero para pagar sus cuentas.
- c) sólo tiene el dinero de la hipoteca.
- d) alguien va a pagar la hipoteca.
- e) está preocupado pues tiene que pagar la hipoteca.

48ª QUESTÃO

Lea las afirmaciones a continuación:

- I- Para que el lector comprenda lo que el autor afirma en “En cierta ocasión, mientras intentábamos perder el tiempo sacándonos un café tras otro, Juan Carlos nos definió a todos los casados como *La comunidad del anillo* y ¡naturalmente! no se refería a los hobbits y elfos del libro de Tolkien.” (líneas 17-21), necesita de lo que llamamos de conocimiento previo (información que el individuo tiene almacenada en su memoria, debido a sus experiencias pasadas).
- II- El autor solía hacer chistes sobre lo negativo del matrimonio.
- III- La ex mujer del autor tiene un relacionamiento con un compañero de trabajo.

Está correcto lo que se afirma en:

- a) apenas III.
- b) apenas I.
- c) I y II.
- d) II y III.
- e) I y III.

49ª QUESTÃO

“Hoy, sin embargo, me encontraba trasteando por internet, [...]” (línea 35), los términos subrayados se clasifican, respectivamente, en:

- a) adverbio - preposición - preposición
- b) preposición - conjunción - adverbio
- c) adverbio - locución conjuntiva - preposición
- d) adverbio - locución prepositiva - preposición
- e) pronombre - conjunción - preposición

50ª QUESTÃO

"[...] como quien esparce las cenizas de un amor difunto al viento"[...]
(líneas 41-42), analizando sintácticamente, la expresión destacada,
se clasifica en:

- a) objeto indirecto
- b) objeto directo
- c) sujeto
- d) predicativo
- e) adjunto adnominal